



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2023
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2024
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2024

014. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO EM PORTUGUÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira, para responder às questões de números 01 e 02.



(Dik Browne, *O melhor de Hagar, o horrível.*)

01. Interpretando-se a tira, é correto concluir que o efeito de sentido nela produzido revela-se

- (A) no quadro da situação em que estão as personagens: Hagar faz menção a situações vividas, mas a outra personagem interpreta essa fala como um contrasenso.
- (B) no plano da significação de expressões, pois, a fala da personagem, no segundo quadrinho, mostra que se fez leitura literal de expressões que Hagar empregou.
- (C) no reconhecimento da imprecisão de significado na fala de Hagar, cuja forma de expressão não corresponde ao contexto e justifica, assim, a fala da outra personagem.
- (D) no âmbito da apropriação de elementos textuais significativos, caso da retomada quase integral da fala de Hagar pela outra personagem, no segundo quadrinho.
- (E) na dissociação entre as duas falas: no primeiro quadrinho, Hagar mostra seu desalento diante da vida; no segundo, a personagem usa palavras que o reanimem.

02. Assinale a alternativa em que o enunciado do segundo quadrinho – Deve ser porque as pessoas escondem as coisas valiosas quando você se aproxima. – está reescrito observando a norma-padrão de acentuação, do emprego do sinal de crase e da vírgula.

- (A) Certamente às pessoas convêm, a sua aproximação, dar fim, as coisas valiosas.
- (B) Certamente, à sua aproximação, convêm às pessoas dar fim às coisas valiosas.
- (C) Às pessoas certamente, convêm à sua aproximação, dar fim as coisas valiosas.
- (D) Convêm, certamente, à sua aproximação, as pessoas dar fim as coisas valiosas.
- (E) As pessoas, certamente, convêm, a sua aproximação, dar fim às coisas valiosas.

Leia o texto, para responder às questões de números 03 a 07.

ChatGPT ajuda a criar roteiro criativo de viagem

Planejar uma viagem pode ser uma tarefa desafiadora. Os guias, por sua natureza, mandam todos os leitores para os mesmos destinos. E as pesquisas na web podem ter como resultado dados confusos e inúteis. Mas, alguns viajantes que são fãs de tecnologia estão tendo sucesso recorrendo aos chatbots de inteligência artificial, como o ChatGPT e o Bard, para se inspirar e planejar as férias, tratando esses serviços como agentes de viagens gratuitos e sob demanda.

Alpa Patel, uma viajante ávida que vive na cidade de Nova Iorque, gostou da ideia de usar o ChatGPT porque ele oferece uma lista muito clara às pessoas. Ela está planejando uma viagem com a família para Edimburgo, na Escócia, no verão. Depois de ficar frustrada com a mesmice de sempre dos sites de viagens que aparecem no Google, Alpa teve uma ideia: que tal pedir alguns conselhos ao ChatGPT?

Ela perguntou de forma bem específica pelos passeios de um dia, adequados quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro. **Portanto**, ela achava que não seria viável passar horas dentro de um carro para chegar a seu destino. Em resposta, o ChatGPT sugeriu a ela algumas opções nas quais ela poderia deslocar-se de trem.

(Disponível em: estadão.com.br. Acesso em: 26.06.2023. Adaptado)

03. De acordo com as considerações de Luiz Antônio Marcuschi acerca dos tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que esse texto apresenta as características do tipo

- (A) expositivo e do gênero reportagem.
- (B) argumentativo e do gênero resenha.
- (C) descritivo e do gênero publicidade.
- (D) narrativo e do gênero aula virtual.
- (E) injuntivo e do gênero notícia.

04. Observando-se a relação de subordinação da oração destacada no primeiro parágrafo – **Planejar uma viagem** –, constata-se que ela tem equivalente de função na oração que se destaca em:
- (A) ... enjoa **ao andar de carro**... (3º parágrafo)
 - (B) ... gostou da ideia de **usar o ChatGPT**... (2º parágrafo)
 - (C) ... não seria viável **passar horas dentro de um carro**. (3º parágrafo)
 - (D) Opções nas quais ela poderia **deslocar-se de trem**. (3º parágrafo)
 - (E) ... recorrendo aos chatbots [...] **para se inspirar**... (1º parágrafo)
05. O trecho destacado que pode ser expresso por um pronome representando o objeto indireto do verbo a que se subordina é:
- (A) ...recorrendo aos chatbots [...] **para se inspirar** ...
 - (B) ...passar horas dentro de um carro para chegar a **seu destino**.
 - (C) ...tratando **esses serviços** como agentes de viagens gratuitos...
 - (D) ...ele oferece uma lista muito clara **às pessoas**.
 - (E) ...viagem com a família **para Edimburgo**...
06. Assinale a alternativa que reescreve trecho do texto, com coerência e com emprego dos sinais de pontuação de acordo com a norma-padrão, em sequência ao enunciado – **Ana Patel afirmou**:
- (A) “Perguntei de forma bem específica: ‘Que passeios de um dia são adequados, quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro?’, e o ChatGPT me sugeriu algumas opções nas quais eu poderia deslocar-me de trem”.
 - (B) “Perguntei de forma bem específica, que passeios de um dia são adequados quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro? E o ChatGPT me sugeriu: algumas opções para eu me deslocar – de trem.
 - (C) ‘Perguntei, de forma bem específica: “Que passeios, de um dia, são adequados quando se tem um filho que enjoa, ao andar de carro?” O ChatGPT sugeriu a ela: algumas opções nas quais ela poderia deslocar-se de trem.
 - (D) que perguntou de forma bem específica: ‘Que passeios de um dia são adequados, quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro?’; e o ChatGPT, sugeriu algumas opções, nas quais eu poderia deslocar-me de trem.
 - (E) perguntei de forma bem específica, que passeios de um dia eram adequados quando se tem um filho, que enjoa ao andar de carro? – ao que o ChatGPT fez, a ela, a sugestão de algumas opções, nas quais, ela poderia deslocar-se de trem.
07. O elemento de sequenciação e coesão textual – **Portanto** –, em destaque no terceiro parágrafo, está em coordenação com o enunciado anterior expressando relação de sentido de
- (A) contraste.
 - (B) causa.
 - (C) conclusão.
 - (D) condição.
 - (E) explicação.
08. Assinale a alternativa que apresenta o enunciado redigido segundo a ortografia oficial e com a concordância de acordo com a norma-padrão.
- (A) Confia-se no descortínio dos envolvidos, para fazer chegar às vítimas das enchentes os recursos disponibilizados na lista de doadores, anexo aos demais documentos.
 - (B) Constatada a possibilidade de dissensões no grupo, líderes propuseram realizar um almoço beneficente para unir os interesses e prover assistência àqueles que a demandam.
 - (C) Depois que o trem descarrilou, foi dado rapidamente assistência às vítimas e se empenhou recursos para dar indenização às que a solicitou.
 - (D) Mais de um amigo intervieram para conter os ímpetos de ganância do rapazinho, que dispense bastante recursos dos pais, mau se importando com eles.
 - (E) Foi tomado pelo poder público todas as providências para atender as demandas dos desabrigados, com medidas o mais possíveis efetivas.

09. Em ambas [as manufaturas têxteis e do ferro] a colônia contava com matéria-prima abundante e um mercado local de relativa importância. Já assinaei estas indústrias nos grandes domínios, incluídas na sua organização e produzindo só para eles. Mas, iniciadas aí, sua tendência era para se libertarem destes estreitos limites domésticos, tornarem-se autônomas, verdadeiras manufaturas próprias e comercialmente organizadas. Isto é particularmente o caso da indústria têxtil. Sobretudo em Minas Gerais, e também na capital do Rio de Janeiro, aparecem na segunda metade do século XVIII manufaturas autônomas e relativamente grandes. Dá-nos notícias delas o marquês do Lavradio, vice-rei do Rio de Janeiro, no Relatório com que entregou o governo ao sucessor em 1779. Mas, ao mesmo tempo, adverte contra o perigo de tais atividades, que não só faziam concorrência ao comércio do reino, como tornavam os povos da colônia por demais independentes. Enumera também os casos em que teve de intervir, suprimindo fábricas que se iam tornando por demais notórias, como a de Pamplona, em Minas Gerais, e outras.

O alarma do vice-rei não caiu em surdos ouvidos. [...]

(Caio Prado Júnior, *Formação do Brasil contemporâneo*, p. 230.)

Para Caio Prado Júnior, “o alarma do vice-rei não caiu em surdos ouvidos” porque

- (A) a partir da década de 1780 o governo português tem acordada com a Grã-Bretanha a troca de conhecimentos tecnológicos na área da indústria têxtil, e tais saberes chegaram ao Brasil por meio de uma grande imigração de industriais de Portugal.
 - (B) a expansão industrial britânica, inaugurada com a Revolução Industrial, provocou entre os mercantilistas portugueses a preocupação em ampliar a produção de manufaturas nacionais, para o que contavam com ajuda decisiva da colônia americana.
 - (C) desde a última década do século XIX a Coroa portuguesa, por meio do Conselho Ultramarino, instituiu uma série de mecanismos com o objetivo de atender às necessidades da crescente manufatura têxtil no Brasil, inclusive com isenção tributária.
 - (D) após o processo contra os inconfidentes mineiros, alguns ministros portugueses perceberam a importância de garantir a autonomia econômica da capitania de Minas Gerais por meio do incentivo à produção de manufaturados em geral.
 - (E) poucos anos depois o alvará de 5 de janeiro de 1785 mandava extinguir todas as manufaturas têxteis da colônia, com exceção apenas das de panos grossos de algodão, que serviam para vestimenta dos escravos ou se empregavam em sacaria.
10. Internamente [...] o apoio à política de d. João começava a conhecer, cada vez mais, vozes destoantes. Estamos em 1817, ano em que estoura em Pernambuco o amplo movimento que rapidamente se transformaria na “pedra no sapato” da política joanina. Afinal, se até então o Império se mostrara bastante unido, no Norte, reagia-se agora às “pesadas contribuições e excessivas conscrições” provocadas pela conquista da Banda Oriental, “no que o povo do Brasil não só não tem parte, mas julga contrária aos seus interesses”. Era assim que o jornalista Hipólito da Costa expressava a insatisfação dispersa pelo restante da colônia: a montagem de um novo aparelho de Estado custara caro!

(Lilia Moritz Schwartz e Helena Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*, p. 426.)

Assinale a alternativa que apresente corretamente a Revolução de 1817, segundo Schwartz e Starling.

- (A) Pernambuco passava por um momento difícil, com a queda no preço do açúcar e do algodão e a alta constante no preço dos escravos. A insurreição uniu setores dispersos: desde grandes proprietários até uma camada de homens livres. O governo provisório, baseado na “lei orgânica” que proclamou a República, estabeleceu a igualdade de direitos e a tolerância religiosa, sem tocar no problema da escravidão.
- (B) Os pernambucanos estavam preocupados com a queda nas produções de açúcar e tabaco gerada pela ausência de apoio de d. João VI. Os rebeldes foram articulados a partir de princípios mercantilistas, que defendiam que caberia ao Estado controlar a produção e a distribuição de mercadorias. O governo provisório dos rebeldes trouxe o debate sobre a importância de se abolir o tráfico negroiro.
- (C) A província de Pernambuco sentia-se excluída dos benefícios econômicos oriundos da abertura dos portos. As principais lideranças advinham das inúmeras lojas maçônicas existentes no Recife e dos representantes do baixo clero. O projeto dos revolucionários compreendia a necessidade de uma ordem republicana popular e assentada nas referências morais do catolicismo.
- (D) Pernambuco, assim como outras províncias produtoras de açúcar, reclamava da falta de apoio a essa produção por parte do governo joanino. A revolução contou com vários segmentos sociais, mas a liderança política esteve nas mãos da pequena burguesia. Os revolucionários mantinham-se fiéis ao governo do Rio de Janeiro, mas exigiam que reformas econômicas beneficiassem as províncias agroexportadoras.
- (E) As províncias do Norte, em especial Pernambuco e Bahia, acusavam o governo do Rio de Janeiro de recriar monopólios em relação à exportação de tabaco. O movimento rebelde teve ampla participação social, mas a liderança ficou com a classe média urbana. O ponto central do projeto revolucionário constitui-se na formação de frentes de trabalho na produção voltada para a exportação.

11. A rebelião começou a partir de uma série de disputas entre grupos da elite local. As rivalidades acabaram resultando em uma revolta popular. Ela se concentrou no sul do Maranhão, junto à fronteira do Piauí, uma área de pequenos produtores de algodão e criadores de gado. À frente do movimento estavam o cafuzo Raimundo Gomes, envolvido na política local, e o artesão Francisco dos Anjos Ferreira. Paralelamente, surgiu um líder negro conhecido como Cosme à frente de 3 mil escravos fugidos.

Os rebeldes chegaram a ocupar Caxias, segunda cidade da província. De suas raras proclamações por escrito constam vivas à religião católica, à Constituição, a Dom Pedro II, à santa causa da liberdade.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 144. Adaptado)

O excerto faz referência à

- (A) Praiaira.
- (B) Cabanagem.
- (C) Confederação do Equador.
- (D) Sabinada.
- (E) Balaiada.

12. Em 11 de novembro, Rui Barbosa, Benjamin Constant, Aristides Lobo, Bocaiúva, Glicério e o coronel Solon reuniram-se na casa de Deodoro com o fito de convencê-lo a tomar partido. Mais uma vez, civis e militares conspiravam juntos contra o Trono. Em 15 de novembro de 1889 a Monarquia era derrubada por golpe militar e proclamava-se a República.

(Emília Viotti da Costa, *Da monarquia à república: momentos decisivos*, p. 489.)

Para Viotti da Costa, o movimento vitorioso de 1889

- (A) precisou das capacidades política e logística da Marinha, porque essa instituição construiu um amplo arco de aliança, composto pelos seus oficiais mais graduados e por variados setores sociais, como os trabalhadores urbanos e os produtores de açúcar.
- (B) contou com a decisiva ação de organizações de ex-escravos, que acusavam a Monarquia de protelar a extinção do escravismo, e dos cafeicultores do Vale do Paraíba, interessados em receber indenizações pelos escravos perdidos com a Lei Áurea.
- (C) representou a prevalência dos interesses econômicos e políticos dos industriais de São Paulo, que rapidamente conquistaram espaços de poder no Governo Provisório, o que lhes garantiu a isenção tributária para a importação de maquinário.
- (D) resultou da conjugação de três forças, que estiveram momentaneamente unidas em torno do ideal republicano, mas tinham profundas divergências: uma parcela do Exército, fazendeiros do Oeste Paulista e representantes das classes médias urbanas.
- (E) derivou da frágil articulação política das classes médias urbanas, que não se mostravam capazes de construir uma unidade de ação com outros setores sociais e, dessa forma, houve a necessidade da intervenção de setores do Exército.

13. O Estado Novo foi arquitetado como um Estado autoritário e modernizador que deveria durar muitos anos. No entanto, seu tempo de vida acabou sendo curto, pois não chegou a 8 anos.

O que teria ocorrido?

Os problemas do regime resultaram mais na inserção do Brasil no quadro das relações internacionais do que das condições políticas internas do país.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, p. 326.)

Acerca da inserção do Brasil no quadro das relações internacionais, é correto afirmar que

- (A) a forte aproximação do presidente Vargas com os regimes nazifascistas recebeu a retaliação dos Estados Unidos, que impuseram a entrada do Brasil na Segunda Guerra, mas sem vantagens econômicas, diferente do que ocorreu com a Argentina.
- (B) houve uma articulação diplomática entre Argentina e Brasil no sentido de pressionar os Estados Unidos a se manterem neutros diante do conflito bélico que atingia a Europa, mas essa ação fracassou, provocando a perda de popularidade de Getúlio Vargas.
- (C) a maior parte do ministério de Getúlio Vargas, após a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra, pediu demissão porque entendia que o Brasil deveria honrar os acordos com a Alemanha e manter-se neutro diante desse conflito bélico.
- (D) existiam forças políticas, até então próximas a Getúlio Vargas, que discordavam da postura do presidente em atacar a proposta da Argentina e do Chile para que a América do Sul não tivesse qualquer envolvimento com a guerra deflagrada na Europa.
- (E) com a entrada do Brasil na Segunda Guerra e os preparativos para enviar a FEB à Itália, personalidades da oposição começaram a explorar a contradição existente entre o apoio do Brasil às democracias e o Estado Novo.

14. [A partir de 1968] a economia se aqueceu e a inflação, em vez de subir, passou a cair. Teve início um surto de crescimento que, no seu apogeu, superou qualquer período anterior, e o governo começou a falar de “milagre econômico brasileiro”. A performance de crescimento seria indiscutível, porém o milagre tinha explicação terrena.

(Lilia Moritz Schwartz e Helena Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*, p. 426.)

A explicação, segundo Schwartz e Starling, esteve relacionada com

- (A) a criação do Instituto do Açúcar e do Alcool e das novas atribuições do Ministério da Fazenda, a ampliação dos direitos trabalhistas do operariado e o notável aumento na produção petrolífera com o objetivo de o país obter a autonomia energética.
- (B) o subsídio governamental e diversificação das exportações, desnacionalização da economia com a entrada crescente de empresas estrangeiras no mercado, controle do reajuste de preços e fixação centralizada dos reajustes de salários.
- (C) a forte desconcentração de renda por meio de um novo sistema tributário, a restrição à entrada de capital estrangeiro para as atividades consideradas de segurança nacional e a concretização de uma reforma agrária em propriedades improdutivas.
- (D) a prevalência dos investimentos em grandes obras públicas a partir da poupança interna, aumento real do salário mínimo e dos benefícios sociais e forte controle sobre a saída do capital estrangeiro por meio de uma legislação.
- (E) a existência de um rígido controle sobre as contas públicas e pequeno endividamento externo, política de reajuste salarial baseado na produtividade dos trabalhadores e uma taxa de câmbio flutuante, que atendia aos interesses dos importadores.

GEOGRAFIA DO BRASIL

15. A drenagem superficial é composta por duas nervuras hidrográficas apenas totalmente integradas durante a estação chuvosa. Na estação seca, o lençol d'água subterrâneo alimenta permanentemente a correnteza, independentemente das estações: daí a perenidade dos grandes, médios e pequenos rios da região.

(AB'SABER, Aziz. Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003, p.30-1. Adaptado)

O texto apresenta características da rede hidrográfica presente no Domínio Morfoclimático

- (A) das Pradarias.
- (B) do Cerrado.
- (C) das Caatingas.
- (D) dos Mares de morros.
- (E) Amazônico.

16. Consistem no transporte de substâncias úteis pelos agentes geológicos superficiais e da subsequente deposição mecânica (depósitos detríticos) ou da precipitação química (depósitos químicos) das substâncias transportadas em lagos, deltas, linhas de praia, planícies aluvionares, plataforma continental etc.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000, p.457. Adaptado)

As características indicadas correspondem a um tipo genético de depósito mineral do tipo

- (A) hidrotermal.
- (B) metamórfico.
- (C) sedimentar.
- (D) supérgeno.
- (E) magmático.

17. Observe o mapa.



(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*, 2019, p.109. Adaptado).

Os tipos climáticos indicados no mapa com os números 1 e 2 representam, respectivamente:

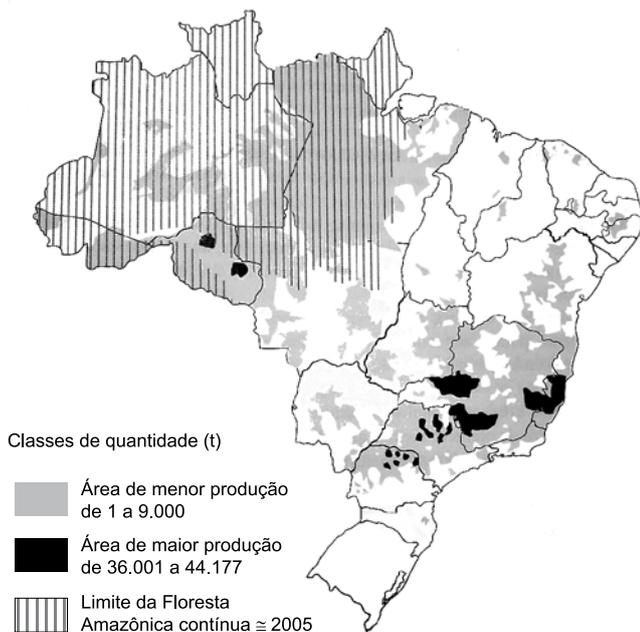
- (A) tropical de altitude e equatorial semiúmido.
- (B) semiárido e equatorial úmido.
- (C) semiárido e tropical.
- (D) tropical de altitude e equatorial úmido.
- (E) subtropical e tropical.

18. A história econômica do Brasil foi marcada por ciclos econômicos, ou seja, uma sucessão de grandes produções que formaram, cada uma por certo tempo, o essencial das exportações do país. Qualquer que seja a interpretação dada, deve-se a essa sucessão a formação do arquipélago brasileiro, porque cada um desses ciclos afetou uma diferente região do país, como por exemplo:

(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território*, 2018, p.46. Adaptado).

- (A) açúcar no atual Nordeste; ouro em Minas Gerais; café no atual Sudeste; borracha na Amazônia.
- (B) borracha no atual Nordeste; ouro em Minas Gerais; café no atual Sudeste; açúcar na Amazônia.
- (C) açúcar no atual Nordeste; ouro em Minas Gerais; borracha no Sudeste; café na Amazônia.
- (D) ouro no atual Nordeste; borracha em Minas Gerais; café no atual Sudeste; açúcar na Amazônia.
- (E) ouro no atual Nordeste, açúcar em Minas Gerais; café no atual Sudeste; borracha na Amazônia.

19. Observe o mapa.



(ROSS, J.L.S. *Ecogeografia do Brasil*, 2006, p.141).

A respeito dos processos produtivos e das características socioeconômicas do território brasileiro, é correto afirmar que as áreas em destaque no mapa representam as áreas produtoras de

- (A) café.
- (B) soja.
- (C) girassol.
- (D) milho.
- (E) algodão.

20. Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) subnacional para todos os municípios, com dados do censo demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Em 2003, uma nova edição trouxe a série histórica de 1991 a 2000 para todo o país. O IDHM foi amplamente divulgado e utilizado por gestores, tomadores de decisão, formuladores de políticas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano, nos setores público e privado. O índice é hoje uma referência nacional para a sociedade brasileira.

(*Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras*, 2014, p.18).

Uma das vantagens do uso do IDHM em contraposição a dados de Produto Interno Bruto (PIB) é que ele

- (A) permite comparar os municípios em função somente de indicadores econômicos como a produção per capita do município e sua distribuição.
- (B) consiste em uma métrica baseada na produção agropecuária do município e, caso não haja esse perfil de produção, o índice tende a ser negativo.
- (C) permite avaliar os impactos ambientais e a pegada ecológica de todos os municípios fazendo uma análise comparativa entre eles.
- (D) avalia a capacidade produtiva do município em especial do setor de serviços e produção industrial.
- (E) populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. As últimas três décadas assistiram a mudanças de paradigmas teóricos no campo da alfabetização que podem ser assim resumidas: um paradigma _____, dominante nos anos de 1960 e 1970, é substituído, nos anos de 1980, por um paradigma _____, que avança, nos anos de 1990, para um paradigma _____. Se a transição da teoria I para a teoria II representou realmente uma radical mudança de paradigma, a transição da teoria II para a perspectiva III pode ser interpretada antes como um aprimoramento do paradigma II do que propriamente como uma mudança paradigmática.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, os termos do excerto adaptado de Soares (2004).

- (A) behaviorista ... cognitivista ... sociocultural.
- (B) funcional ... crítico ... pós-crítico.
- (C) teórico ... prático ... da práxis.
- (D) conservador ... libertário ... crítico-social.
- (E) fonético ... social-interacionista ... de letramento.

22. Aquino (1996) apresenta o olhar sócio-histórico sobre a indisciplina, destacando alterações geracionais trazidas pela democratização política do Brasil na década de 1980. Nesse contexto, um novo sujeito histórico, ou um novo aluno, emergiu. Dentro dessa perspectiva, a indisciplina

- (A) revelaria a eliminação, nos dias atuais, das estratégias de exclusão de outrora, com uma reestruturação profunda da cultura escolar.
- (B) seria sintoma da injunção da escola idealizada e gerida para um determinado tipo de sujeito e sendo ocupada por outros.
- (C) teria como gênese a ação do aluno, uma figura que rejeitaria as tentativas de acolhimento e aproximação da instituição escolar.
- (D) constituiria um fenômeno pontual e isolado, causado principalmente pela má educação advinda da família ou de distúrbios de personalidade.
- (E) denotaria a tentativa de harmonia e cooperação entre os sujeitos, elementos fundamentais para a manutenção da escola como instituição da tradição.

23. “O discurso veiculado [pelas revistas pedagógicas] proclama a existência de hierarquias e degraus, com pessoas superiores e outras inferiores no tabuleiro social – cada uma devendo ser tratada de acordo com sua posição na hierarquia previamente estabelecida. Evidentemente, a distância entre adultos e crianças é uma das fronteiras que estabelece relações de subordinação e dependência. Essa vem explícita, ao passo que as demais – fronteiras de classe, de raça, de etnia, de gênero, de condição social – não são exatamente mencionadas. E a criança – acreditando na existência de natural subordinação entre homens, mulheres e crianças, entre poderosos e fracos, entre ricos e pobres – será preparada para a sociedade que a espera”.

A partir do que discute Boto (2014) a respeito da liturgia na escola, identifique correta e respectivamente o princípio estrutural do processo de socialização escolar e a marca que nele aparece no contexto brasileiro e português.

- (A) Cultura personalista; igualdade político-legal e diferença social.
- (B) Colonialismo; homem cordial ou submissão voluntária.
- (C) Heterogeneidade social; miscigenação ou diversidade.
- (D) Civilidade; fidalguia ou distinção aristocrática.
- (E) Cidadania passiva; disciplina e subordinação.

24. Dentre as dimensões da alfabetização digital, uma delas é descrita, na obra organizada por Coll e Monero (2010), como “a competência de examinar as consequências sociais dos meios de comunicação do ponto de vista da segurança, da privacidade e outros”. Essa competência é a alfabetização

- (A) tecnológica.
- (B) informacional.
- (C) responsável.
- (D) midiática.
- (E) global.

25. Para Alcântara (2022), “mais do que um rígido antagonismo entre as propostas de inovação e as acusações de resistência da escola à mudança, é fértil refletir, na perspectiva da cultura escolar, sobre como se operam as permanências e mudanças na escola”. A autora entende que a escola caminha em ambos os sentidos, sendo importante desnaturalizar processos históricos e sociais. No contexto da escola pós-pandemia, essa compreensão ajuda a

- (A) defender por que a escola precisa se manter presencial, independentemente dos cenários de saúde pública, para assegurar o processo pedagógico significativo.
- (B) priorizar as atividades a distância síncronas em detrimento das assíncronas, com o objetivo de superar a cultura de isolamento instaurada durante a pandemia.
- (C) identificar instituições e professores como agentes enrijecidos e avessos a mudanças, dificultando a necessária transformação em direção à tecnologia.
- (D) ir além da tentação de apenas transferir o modelo de trabalho escolar da modalidade presencial para uma modalidade a distância.
- (E) resguardar a cultura escolar tradicional frente aos modelos educativos mediados pela tecnologia, atualmente supervalorizados.

26. Analise a tabela a seguir.

1 – Elementos	2	3
Modelo de aprendizagem	Por descoberta	Significativa
Temas trabalhados	As ciências naturais e sociais	Qualquer tema
Decisão sobre quais temas	Por votação majoritária	Por argumentação
Função do professorado	Especialista	Estudante, intérprete
Sentido da globalização	Somatório de matérias	Relacional
Modelo curricular	Disciplinas	Temas
Papel dos alunos	Executor	Copartícipe
Tratamento da informação	Apresentada pelo professorado	Busca-se com o professorado
Técnicas de trabalho	Resumo, destaque, questionários, conferências	Índice, síntese, conferências
Procedimentos	Recompilação de fontes diversas	Relação entre fontes
Avaliação	Centrada nos conteúdos	Centrada nas relações e nos procedimentos

Considere a tabela para assinalar a alternativa que identifica correta e respectivamente a que se referem as colunas 2 e 3, de acordo com Hernández e Ventura (2017).

- (A) Centros de Interesse; projetos.
- (B) Abordagem conteudista; Abordagem procedimental.
- (C) Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade.
- (D) Aprendizagem científica; Aprendizagem cultural.
- (E) Currículo objetivo; Currículo significativo.

27. Ao discutir a construção do projeto político-pedagógico (PPP), Ropoli (2010) observa que as “mudanças não ocorrem pela mera adoção de práticas diferentes de ensinar. Elas dependem da elaboração dos professores sobre o que lhes acontece no decorrer da experiência educacional inclusiva que eles se propuseram a viver”. A autora se refere ao

- (A) referencial empirista, que destaca o papel da ciência e da observação na formação humana em direção à emancipação.
- (B) tempo dedicado ao magistério, que acumula um saber fazer pela reiteração das atividades docentes.
- (C) processo utilitário e instrumental comprometido com a vida prática dos alunos, que ocorre quando o docente parte do concreto, com limites e possibilidades.
- (D) arcabouço teórico-conceitual, que vem do estudo comprometido de livros e autores para penetrar e enriquecer as práticas docentes.
- (E) saber da experiência, que é subjetivo, pessoal, relativo e adquirido quando se entende e atribui sentidos ao que acontece ou se passa.

28. É fragmentado, abreviado, contém quase só núcleos de significação, compreensível apenas pelo próprio sujeito. Nele, predomina o sentido sobre o significado das palavras: no plano intrapsicológico o indivíduo lida com a dimensão do significado que relaciona as palavras às vivências afetivas e contextuais muito mais que ao seu aspecto objetivo e compartilhado. Os sentidos de diferentes palavras fluem um dentro do outro e cada palavra está tão saturada de sentido que seriam necessárias muitas palavras para explicá-la.

A que conceito de Vygotsky se refere o excerto, adaptado de Oliveira (*in*: La Taille, Oliveira e Dantas, 1992)?

- (A) Enunciado egocêntrico, que abarca memória e percepção sobretudo emocionais.
- (B) Discurso interior, que é uma forma internalizada da linguagem.
- (C) Pensamento artístico, que é a expressão máxima da mediação simbólica.
- (D) Balbucio, que constitui a primeira linguagem do bebê.
- (E) Estado de consciência, que é uma organização objetiva das interações com o outro.

29. Sobre a gestão democrática preconizada pelo artigo 14 da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é correto afirmar que ela tem como um de seus princípios a

- (A) composição dos quadros de direção e supervisão por meio de votação entre pais e mestres.
- (B) definição nacionalmente centralizada das normas a serem adotadas pelos sistemas de ensino.
- (C) autonomia pedagógica das instituições de ensino e a gestão financeira centralizada dos sistemas de ensino.
- (D) participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
- (E) participação de professores na definição das políticas públicas educacionais.

30. A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 trata do Sistema Nacional de Educação, em seu Título III. De acordo com o § 2º do artigo 7º, o que caracteriza um sistema é

- (A) a exigência legal de definição de padrões mínimos de qualidade da educação, que traduz a necessidade de reconhecer que a sua avaliação se associa à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola.
- (B) a atividade intencional e organicamente concebida, que se justifica pela realização de atividades voltadas para as mesmas finalidades ou para a concretização dos mesmos objetivos.
- (C) a inseparabilidade das dimensões do educar e do cuidar, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana.
- (D) o direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- (E) o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

CONHECIMENTOS DE PORTUGUÊS

Leia o poema a seguir para responder às questões de números 31 a 33.

Neurolinguística

Quando ele me disse
ô linda
pareces uma rainha,
fui ao cúmice do ápice
mas segurei meu desmaio.
Aos sessenta anos de idade,
vinte de casta viuvez,
quero estar bem acordada,
caso ele fale outra vez.

(Adélia Prado, Reunião de poesia)

31. É correta a afirmação de que a relação entre os versos e o título do poema sugere

- (A) a constatação de que os versos “ô linda / és uma rainha” não guardam vínculo de sentido com o título, para expressar o ineditismo na composição.
- (B) a linha temática dos versos, que contrasta com o título, num processo de deslocamento semântico de termos como “desmaio”.
- (C) o redimensionamento do sentido do título, tendo em vista a intensidade da reação do eu lírico, que se expressa na criação da palavra “cúmice”.
- (D) a interpretação que o título determina para a sequência dos versos, indicando que eles se caracterizam pela literalidade de palavras como “ápice”.
- (E) o resgate do sentido figurado dos versos, que se explicita na referência inusitada à condição do eu lírico, pela expressão “casta viuvez”.

32. É correto afirmar que, diante da fala – ô linda / parece uma rainha – o eu lírico expressa

- (A) alento renovado diante do galanteio que é dirigido, esperando que ele se repita.
- (B) espanto pelo elogio extemporâneo, que a deixou perto de fugir da situação.
- (C) comoção com o gesto cortês, mas, assustada com possíveis consequências.
- (D) insegurança com a perspectiva de se repetir uma situação constrangedora.
- (E) determinação de reagir ao comentário pouco adequado, por ela já ser viúva.

33. No verso – fui ao **cúmice** do ápice – a palavra destacada é uma criação da autora, para produzir um efeito de sentido, enfatizando a força expressiva do verso. Com base na estilística da palavra e nos elementos fornecidos pelo verso, é correto afirmar que “cúmice” se caracteriza pelo processo de

- (A) composição por amálgama de palavras.
- (B) derivação por inserção de prefixo.
- (C) derivação, por inserção de prefixo e sufixo.
- (D) composição por redução de palavra.
- (E) derivação por inserção de sufixo.

Leia o texto, para responder às questões de números 34 a 42.

Em um piano distante alguém estuda uma lição lenta, em notas graves. De muito longe, de outra esquina, vem também o som de um realejo. Conheço o velho que o toca, ele anda sempre pelo meu bairro; já fez o periquito tirar para mim um papelucho em que me são garantidos 93 anos de vida, muita riqueza, poder e felicidade.

Ora, não preciso de tanto. Nem de tanta vida nem de tanta coisa mais. Dinheiro apenas para não ter as aflições da pobreza; poder somente para mandar um pouco, pelo menos, em meu nariz; e da felicidade um salário mínimo: tristezas que possa aguentar, remorsos que não doam mais, renúncias que não façam de mim um velho amargo.

Joguei uma prata da janela, e o periquito do realejo me fez um ancião poderoso, feliz e rico. De rebarba me concedeu 14 filhos, tarefa e honra que me assustam um pouco. Mas os periquitos são muito exagerados, e o costume de ouvir o dia inteiro trechos de ópera não deve lhes fazer bem à cabeça. Os papagaios são mais objetivos e prudentes, e só se animam a afirmar uma coisa depois que a ouvem repetidas vezes.

Agora não se ouve mais o realejo; o piano recomeça a tocar. Esses sons soltos, e indecisos, teimosos e tristes, de uma lição elementar qualquer, têm uma grave monotonia. Deus sabe por que acordei hoje com tendência a filosofia de bairro; mas agora me ocorre que a vida de muita gente parece um pouco essa lição de piano. Nunca chega a formar a linha de uma certa melodia. Começa a esboçar, com os pontos soltos de alguns sons, a curva de uma frase musical; mas logo se detém, e volta, e se perde numa incoerência monótona. Não tem ritmo nem cadência sensíveis. Para quem a vive, essa vida deve ser penosa e triste como o esforço dessa jovem pianista de bairro, que talvez preferisse ir à praia, mas tem de ficar no piano.

(Rubem Braga, O vassoureiro, em **O homem rouco**. Adaptado)

34. À vista do quadro apresentado por Schenewly e Dolz para o tratamento do ensino de gêneros, é correto afirmar que esse texto se identifica com a capacidade de linguagem consistente em

- (A) argumentar, expondo teses mediante expressão de ponto de vista; caracteriza-se como do gênero diálogo com o leitor.
- (B) descrever, indicando ações destinadas a orientar procedimentos; caracteriza-se como do gênero depoimento.
- (C) narrar, imitando ações humanas por meio da criação de intriga; caracteriza-se como do gênero testemunho.
- (D) expor, apresentando diversidades do saber humano; caracteriza-se como do gênero tomada de notas sobre o cotidiano.
- (E) relatar, representando no discurso experiências vividas; caracteriza-se como do gênero crônica.

35. É correto afirmar que o narrador enfatiza

- (A) crenças de que a vida se resume a momentos que devem propiciar plenitude, defendendo a perspectiva de felicidade e riqueza.
- (B) memórias longínquas da sua existência, despertadas pelo som de um realejo, as quais o levam a um comportamento lúgubre.
- (C) flagrantes do cotidiano, que lhe possibilitam resgatar passagens de vidas de desconhecidos marcadas por experiências musicais.
- (D) associações produzidas pelo contato com sons, que o levam a concluir pela pungência e pela desarmonia que marcam muitas vidas.
- (E) impressões acerca da fugacidade da vida, estimulado pelo contato com o velho do realejo, cuja longevidade e vigor o inspiram.

36. Observe as orações destacadas nos períodos:

- Joguei uma prata da janela, (I) **e o periquito do realejo me fez um ancião poderoso, feliz e rico.** (terceiro parágrafo)
- Deus sabe (II) **por que acordei hoje com tendência a filosofia de bairro...** (quarto parágrafo)

A percepção das relações de subordinação que caracterizam os dois períodos leva à conclusão de que

- (A) a oração (I) e a (II) vinculam-se às que as precedem mediante vínculo semântico, expressando a noção de sequência necessária para caracterizar a sintaxe oracional.
- (B) a oração (I) envolve aspecto semântico, sugerindo a ideia de consequência; a (II) caracteriza relação essencialmente funcional, já que expressa informação que complementa verbo.
- (C) a oração (I) e a (II) representam construções desprovidas de carga semântica específica, pois o plano das relações sintáticas não engloba relações nocionais.
- (D) a oração (I) mantém vínculo semântico com a anterior, à qual acrescenta sentido de adição; a (II) envolve aspecto semântico, expressando circunstância de causa em relação à anterior.
- (E) a oração (I) expressa informação independente, sem vínculo sintático com a anterior; a (II) tem sua função determinada pelo componente semântico interrogativo do termo que a inicia.

37. Observe os trechos destacados nas passagens:

- ... vem também **o som de um realejo**
- ... dinheiro apenas para não ter **as aflições da pobreza**
- ... com tendência a **filosofia de bairro**

Na atividade de leitura, a observação de estruturas morfossintáticas dos enunciados pode ser produtiva para ressaltar aspectos semânticos relacionados a termos gramaticais, caso, por exemplo, das preposições. À vista disso, será correto concluir que, nos contextos selecionados, a preposição “de” relaciona as palavras introduzindo as noções, respectivamente, de:

- (A) qualidade, meio e modo.
- (B) meio, posse e meio.
- (C) lugar, causa e tempo.
- (D) origem, lugar e meio.
- (E) procedência, causa e tipificação.

38. Assinale a alternativa em que se identifica a progressão referencial por anáforas ancoradas em relações semânticas.

- (A) De rebarba me concedeu 14 filhos, tarefa e honra que me assustam um pouco... /... esses sons soltos, e indecisos, teimosos e tristes ...
- (B) Em um piano distante alguém estuda uma lição lenta, em notas graves. / Os papagaios [...] só se animam a afirmar uma coisa depois que a ouvem repetidas vezes.
- (C) ... me são garantidos 93 anos de vida, muita riqueza, poder e felicidade. / ... um ancião poderoso, feliz e rico ...
- (D) ... já fez o periquito tirar para mim um papelucho... / Deus sabe por que acordei hoje com tendência a filosofia de bairro...
- (E) Conheço o velho que o toca, ele anda sempre pelo meu bairro... / Dinheiro apenas para não ter as aflições da pobreza...

39. Observe o trecho da passagem do último parágrafo.

Começa a esboçar [...] a curva de uma frase musical; mas logo se detém, e volta, e se perde numa incoerência monótona.

É correto afirmar que, nele, o ponto e vírgula e a vírgula são empregados, respectivamente, para:

- (A) ressaltar o sentido contrastivo da oração adversativa; separar orações coordenadas introduzidas pela conjunção “e”, reiterada.
- (B) destacar a introdução de uma oração de sentido conclusivo; separar orações introduzidas pela conjunção “e” com sentido consecutivo.
- (C) enunciar pausa mais forte num texto longo, evitando má interpretação; isolar orações subordinadas explicativas.
- (D) separar orações cujos verbos se vinculam a sujeitos diferentes; realçar uma sequência enumerativa formada por orações coordenadas.
- (E) indicar a elipse de um verbo; dar realce a elementos sintáticos diversos, caso dessas orações, com função de aposto.

40. No processo de produção de texto escrito, o professor poderá abordar com os alunos a colocação dos pronomes átonos segundo a perspectiva fonético-sintática, caracterizando as estruturas do padrão culto do português do Brasil.

Nessa abordagem, será apontada como adequada a nova redação dada ao enunciado na alternativa:

- (A) Agora não se ouve mais o realejo; o piano recomeça a tocar. Se pudesse, eu silenciaria-o também.
- (B) De rebarba me concedeu 14 filhos, tarefa e honra que me assustam um pouco; na verdade, aterrorizam-me.
- (C) De muito longe, de outra esquina, vem também o som de um realejo, e mal ouço-o de onde estou.
- (D) Nunca chega a formar a linha de uma certa melodia, nunca harmoniza-se de forma agradável.
- (E) Os papagaios são mais objetivos e prudentes, e só se animam a afirmar uma coisa tendo ouvido-a repetidas vezes.

41. Na atividade de leitura, a expressão “da felicidade de um salário mínimo” pode propiciar a percepção

- (A) do questionamento do sentido contextual, tendo em vista a incoerência da expressão no contexto da ressignificação.
- (B) do aproveitamento de clichês para veicular informações que só são captadas recorrendo-se aos dicionários.
- (C) da sugestão de conteúdo novo mediante recurso à retomada de termos que explicitam a noção de assistência.
- (D) da produção de sentido, destacando-se a relação contextual, com a informação implícita de precariedade.
- (E) da importância de perceber as possibilidades que o texto tem de levar informações objetivas, que facilitem sua compreensão pelo leitor.

42. O emprego do sinal indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Acordei hoje com tendência àquele tipo de filosofia de bairro; agora penso em vidas lentas, semelhantes à lição de piano que se ouve.
- (B) Joguei uma prata pela janela, e o periquito se dispôs à transformar-me num ancião poderoso, com boas coisas à disposição.
- (C) Essa vida deve se mostrar penosa à quem a vive, como o esforço dessa jovem pianista de bairro, na rotina que à ela se impõe.
- (D) Alguém se dedica à notas graves de uma lição lenta em um piano distante, ao mesmo tempo em que à distância se escuta um realejo.
- (E) Confesso que não preciso de me entregar à tanta vida, nem às muitas outras coisas que me prometeu o periquito.

Leia a tira, para responder às questões de números 43 e 44.



43. Tendo por referência as considerações de Koch e Elias em *Ler e compreender – os sentidos do texto*, conclui-se que, na tira, os elementos do conteúdo temático e os do estilo se configuram, correta e respectivamente, como

- (A) expressão de afetos do sujeito que assume o enunciado e limitação de informações do plano formal na imagem apresentada.
- (B) discussão de assuntos controversos do cotidiano envolvendo personagens e variação formal do traço, para abordagens inovadoras.
- (C) abordagem bem-humorada de comportamento e sentimentos e acentuada expressão do trabalho do autor em espaço limitado.
- (D) exposição de postura pessoal em contraste com a realidade e experimentalismo do traço do autor.
- (E) crítica velada a comportamentos estereotipados e recuperação de traços próprios do autor.

44. A leitura da tira em sua materialidade linguística permite afirmar, com correção, que seus enunciados sinalizam uma relação

- (A) centrada em uma sequência comunicativa que explicita informações marcadas pela imprecisão semântica, produzindo incoerência.
- (B) determinada pela assertividade das declarações, o que evidencia que possíveis inferências fazem parte da legibilidade do texto.
- (C) fundamentada em conhecimentos implícitos que o leitor tem de trazer para a leitura, para afastar possíveis ambiguidades.
- (D) assentada em afirmações categóricas cujo fundamento deve ser inferido, para determinar a progressão temática do texto.
- (E) baseada na constatação de que há informações pressupostas responsáveis pelo efeito de sentido, caracterizado pela quebra de expectativa.

Leia o texto, para responder às questões de números 45 a 50.

Fomos jantar com a minha velha. Já lhe podia chamar assim, posto que os seus cabelos brancos não o fossem todos nem totalmente, e o rosto estivesse comparativamente fresco; era uma espécie de mocidade quinquagenária ou de anciandade viçosa, à escolha... Mas nada de melancolias: não me compraz falar dos olhos molhados, à entrada e à saída. Pouco entrou na conversação. Também não era diferente da costumada. José Dias falou do casamento e suas belezas, da política, da Europa e da homeopatia, tio Cosme das suas moléstias, prima Justina da vizinhança, ou de José Dias, quando ele saía da sala.

Quando voltamos, à noite, viemos por ali a pé, falando das minhas dúvidas. Capitu novamente me aconselhou que esperássemos. Sogras eram todas assim; lá vinha um dia e mudavam. Ao passo que me falava, recrudescia de ternura. Dali em diante foi cada vez mais doce comigo; não me ia esperar à janela, para não espertar-me os ciúmes, mas quando eu subia, via no alto da escada, entre as grades da cancela, a cara deliciosa da minha amiga e esposa, risonha como toda a nossa infância. Ezequiel às vezes estava com ela; nós o havíamos acostumado a ver o ósculo da chegada e da saída, e ele enchia-me a cara de beijos.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*. Adaptado)

45. No trecho – Fomos jantar com a minha velha. Já lhe podia chamar assim, **posto que os seus cabelos brancos não o fossem todos nem totalmente, e o rosto estivesse comparativamente fresco**... –, as orações destacadas introduzem, em relação à oração precedente, um argumento caracterizado como

- (A) contraste concessivo, destacando a aparência física da mãe.
- (B) causa plausível, relativizando o juízo que nelas se expressa.
- (C) explicação complementar, reiterando o envelhecimento da mãe.
- (D) contraste hipotético, comparando o passar do tempo com seus efeitos.
- (E) determinação conclusiva, fortalecendo a ideia da fugacidade do tempo.

46. Nas construções do início do primeiro parágrafo – os seus cabelos brancos não o fossem ... e o rosto estivesse comparativamente **fresco**... –, o elemento de referência “o” e o adjetivo “fresco” relacionam-se com seus sujeitos como seus

- (A) adjuntos.
- (B) complementos diretos.
- (C) apostos.
- (D) complementos indiretos.
- (E) predicativos.

47. A alternativa em que se adota nova pontuação, de acordo com a norma-padrão, para a passagem – José Dias falou do casamento e suas belezas, da política, da Europa e da homeopatia, tio Cosme das suas moléstias, prima Justina da vizinhança, ou de José Dias, quando ele saía da sala. – é:

- (A) José Dias falou: do casamento e suas belezas, da política, da Europa e da homeopatia. Tio Cosme: das suas moléstias, prima Justina: da vizinhança ou de José Dias, quando ele saía da sala.
- (B) José Dias falou do casamento, e suas belezas, da política, da Europa, e da homeopatia. Tio Cosme das suas moléstias, prima Justina, da vizinhança (ou de José Dias, quando ele, saía da sala).
- (C) José Dias falou: do casamento, e suas belezas, da política, da Europa e da homeopatia. Tio Cosme, das suas moléstias, prima Justina, da vizinhança – ou de José Dias, quando ele saía da sala.
- (D) José Dias falou do casamento, e suas belezas; da política, da Europa e da homeopatia; tio Cosme das suas moléstias, prima Justina da vizinhança ... ou de José Dias, quando ele saía da sala.
- (E) José Dias falou do casamento e suas belezas, da política, da Europa e da homeopatia; tio Cosme, das suas moléstias; prima Justina, da vizinhança, ou de José Dias – quando ele saía da sala.

48. O termo destacado na oração – para não espertar-me os ciúmes – tem equivalente de estrutura morfossintática e de sentido em:

- (A) ... não **me** ia esperar à janela...
- (B) ... e ele enchia-**me** a cara de beijos.
- (C) Capitu novamente **me** aconselhou...
- (D) Ao passo que **me** falava...
- (E) ... não **me** compraz falar dos olhos molhados

49. Vista da perspectiva da estilística da frase, a passagem – ... era uma espécie de mocidade quinquagenária ou de anciandade viçosa ... – tem seu efeito de sentido produzido

- (A) pela constatação de que, na maioria das frases da língua, existem elementos de baixo potencial comunicativo.
- (B) pela seleção de termos semanticamente compatíveis, mas que contrastam com o contexto implícito.
- (C) pela percepção do padrão significativo, a qual sugere haver ambiguidade na formação das frases.
- (D) pela relação semântica contrastiva que se estabelece entre os termos das frases nominais, da qual resultam imagens afetivas.
- (E) pelo reconhecimento de similaridades frequentes no plano estrutural do texto, sugerindo a necessidade de reformulações.

50. Considere os períodos.

- ... não me compraz **falar dos olhos molhados, à entrada e à saída.**
- Capitu novamente me aconselhou **que esperássemos.**
- ... nós o havíamos acostumado **a ver o ósculo da chegada e da saída...**

As orações destacadas mantêm com as que as precedem relações de

- (A) subordinação – classificam-se, respectivamente, como subjetiva, objetiva direta e objetiva indireta.
- (B) coordenação – classificam-se, respectivamente, como conclusiva, restritiva e aditiva.
- (C) coordenação – classificam-se, respectivamente, como explicativa, alternativa e conclusiva.
- (D) subordinação – classificam-se, respectivamente, como subjetiva, subjetiva e objetiva direta.
- (E) subordinação – classificam-se, respectivamente, como objetiva direta, objetiva direta e objetiva indireta.

Para responder à questão de número 51, leia a charge.



(Bob Thaves. Disponível em <estadão.com.br>. Acesso em: 02.07.23.)

51. É correto afirmar que a materialidade linguística da charge responde pelo efeito de sentido de humor com base em

- (A) expressões não adequadas à situação de comunicação.
- (B) formalidade excessiva no tratamento entre os interlocutores.
- (C) jogo de palavras feito com elementos de coesão referencial.
- (D) termo de informática que causa ruído na comunicação.
- (E) frases identificadas como construções estereotipadas.

52. Assinale a alternativa em que as frases estão redigidas de acordo com a ortografia oficial.

- (A) Como tem pretensão a chefe, busca tornar-se exper-to em liderança.
- (B) No afã de ascensão ao poder, despende recursos exorbitantes.
- (C) Inimigos figadais, degladiam-se para sempre ter razão.
- (D) O meretíssimo juiz vai exigir pagamento de fiança incontinenti.
- (E) Penaliza-se a pixação de prédios, assunto que gera celeuma.

Para responder às questões de números 53 e 54, leia o fragmento a seguir.

A hora era de muito sol – o povo caçava jeito de ficarem debaixo da sombra das árvores de cedro. O carro lembrava um canoão no seco, navio. A gente olhava: nas reluzências do ar, parecia que ele estava torto, que nas pontas se empinava.

(João Guimarães Rosa, "Soroco, sua mãe, sua filha", em *Primeiras estórias*.)

53. A criação neológica é uma característica da prosa de Guimarães Rosa. No texto, as palavras "reluzências" e "canoão" suscitam

- (A) a imprecisão da linguagem, por meio da derivação prefixal.
- (B) a depreciação das ideias, por meio da derivação regressiva.
- (C) a vivacidade da língua, por meio da derivação imprópria.
- (D) o preciosismo da linguagem, por meio da parasíntese.
- (E) a tonalidade afetiva de ênfase, por meio da derivação sufixal.

54. É possível identificar, na sintaxe do fragmento, ocorrência de concordância estilística, por silepse, na passagem

- (A) A gente olhava...
- (B) O carro lembrava um canoão no seco...
- (C) A hora era de muito sol...
- (D) ... o povo caçava jeito de ficarem debaixo da sombra...
- (E) ... parecia que ele estava torto...

Leia o texto, para responder às questões de números 55 a 58.

If

Houve um autor chamado Rudyard Kipling. Menos conhecido hoje, foi muito aclamado no seu tempo. Nascido na Índia dominada pelos ingleses, foi uma espécie de “profeta do imperialismo”. Seu poema *O Fardo do Homem Branco* é sempre citado como exemplo de racismo e de culturalismo colonial. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura – o primeiro dado a um escritor de língua inglesa.

Meu contato inicial com Kipling foi o poema *If* (Se). O poema estabelece uma ideia recorrente condicional: “Se consegues manter a calma, se consegues esperar sem desesperar, se és capaz de sonhar sem fazer do sonho seu mestre, se consegues continuar mesmo quando todos estiverem exaustos, etc., etc... tu herdarás toda a Terra e serás um homem de verdade”.

Como quase tudo de Kipling, traduz certa noção do estoicismo desejado pela elite britânica. O súdito fleumático era um modelo. Alguns poetas o amaram (como Guilherme de Almeida). Houve detratores, como Pablo Neruda, que destacou a sabedoria pedestre e a moral hipócrita de Kipling.

Estoico, sem dúvida, especialmente pela ideia de serenidade interior indiferente ao mundo. Poderia também ser uma maneira inglesa de traduzir o Bhagavad Gita, que trata sobre a aceitação de uma missão pessoal. Kipling fez um curto manual vitoriano de sabedoria de bolso.

Ter lido Kipling parece ser um sinal de idade. Os versos finais ecoam na minha memória: “Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes / E, entre reis, não perder a naturalidade / E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes / Se a todos podes ser de alguma utilidade / E se és capaz de dar, segundo por segundo / Ao minuto fatal todo o valor e brilho / Tua é a terra com tudo o que existe no mundo / E o que mais – tu serás um homem, ó meu filho!” Pergunta esperançosa: alguém aqui ainda lê Kipling?

(Leandro Karnal. Disponível em: <estadão.com.br>. Acesso em: 02.07.2023. Adaptado)

55. O comentário do autor sobre a poesia de Rudyard Kipling se caracteriza como

- (A) texto de opinião, que reforça o pertencimento da obra a um momento histórico caracterizado pelo expansionismo liberal na Índia.
- (B) análise descritiva, que traça um paralelo entre diferentes obras, o que permite afirmar a modernidade do autor na escolha de seus temas.
- (C) texto de opinião, que nela destaca ideias que enaltecem o estoicismo, isto é, a rigidez de princípios morais e a ética da imperturbabilidade.
- (D) crítica literária, que associa a criação do autor a movimentos libertários em sua terra natal, temática que o levou a conquistar o Nobel.
- (E) crítica literária, que privilegia a análise de versos de seu famoso poema “If”, um libelo contra o conformismo dos povos colonizados.

56. Seguindo a estrutura do poema “If”, assinale a alternativa que emprega os verbos de acordo com a norma-padrão.

- (A) Se intervierem tão logo antevirem indisposição do especialista para assumir o cargo, poder-se-á mudar a decisão dele.
- (B) Se o conselho não se interpunha entre os sócios, pedindo-lhes que apaziguem os ânimos, por certo eles se matavam.
- (C) Se todos verem o que está acontecendo na empresa e se proporem a buscar soluções inteligentes, então tudo se proverá.
- (D) Se ninguém interveio quando foi preciso e se ninguém vir agora para ajudar, acredito que todos os esforços se percam.
- (E) Se vocês se conterem e se dispuserem a resolver racionalmente seus problemas, então nenhuma dificuldade mais se interpõe entre vocês.

57. Assinale a alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

- (A) É certo que mais de um leitor apreciaram Kipling, a despeito dos questionados poema e ideologia, cujas ideias seriam questionáveis.
- (B) Cada um dos comentários desabonadores que se fez à poesia de Kipling destacam que se tratam de versos repetitivos.
- (C) Em que pese as críticas, a poesia de Kipling atravessou décadas sendo lida e relida, em razão do próprio lirismo dos versos que a caracterizam.
- (D) Atribuem-se ao poeta, em uma ou outra análise, pendores colonialistas; são análises o mais possível rigorosas, as quais pouco cabe questionar.
- (E) No geral, os poetas brasileiro e chileno criticaram o poema; um e outro crítico recusaram quaisquer concessões, que custam crer que coubesse.

58. Em passagens do texto, são identificadas referências com expressividade depreciativa implícita à poesia de Kipling. São referências dessa natureza:

- (A) sabedoria pedestre / alguém aqui ainda lê Kipling?
- (B) profeta do imperialismo / moral hipócrita
- (C) ideia recorrente / estoicismo
- (D) missão pessoal / culturalismo colonial
- (E) súdito fleumático / muito aclamado

59. Assinale a alternativa cujo enunciado está redigido em conformidade com os princípios de ortografia e concordância indicados no Manual de Redação da Presidência da República.

- (A) Pergunto se a disposição de Vossa Excelência é para resolver o assunto com prontidão, respondendo ao vosso parceiro norte-americano e demonstrando boa-fé para honrar a co-obrigação assumida.
- (B) Diante da constatação de defeitos preexistentes no material didático adquirido, o Diretor-Geral determinou o cancelamento do contrato; a verdade é que Sua Senhoria ficou insatisfeito com a aquisição.
- (C) O orçamento pluri-anual prevê recursos de que o Senhor Secretário não tomou conhecimento, pois Sua Excelência estava ocupada, na ocasião, atendendo várias demandas do setor de eletro-eletrônicos.
- (D) Fulano de Tal, abaixo-assinado, solicita de Vossa Senhoria autorização para devolver os equipamentos anti-furto adquiridos, lembrando que a compra foi feita sem a vossa ciência, o que contraria as normas vigentes.
- (E) O documento retro-citado encontra-se disponível para retirada; caso Vossa Senhoria precise de emissão de recibo, pode solicitar ao atendente, que o encaminhará por email, tão logo seja possível.

60. As propostas atuais asseveram que o ensino de gramática na escola

- (A) baseia-se na criação de situações comunicativas que permitam ao aluno identificar, da perspectiva linguística, os desvios que acabam por descaracterizar os textos.
- (B) consiste em dar primazia às propriedades formais do texto, em sua expressão correta, em detrimento da abordagem dos contextos de produção e leitura.
- (C) seleciona os conteúdos linguísticos com enfoque na gramática tradicional, que se depreende de textos de tipos e gêneros mais expressivos na literatura circulante.
- (D) pressupõe um enfoque linguístico-enunciativo de diferentes gêneros, sendo a língua vista no contexto da experiência social e nas várias práticas de linguagem.
- (E) considera o ensino da língua como produto acabado, historicamente limitado em si mesmo e consagrado nas diversas mídias e gêneros circulantes no grupo social.

